



14ª Edição - 2024

11. A construção de um novo curso do Campo de Públicas no Sul da Bahia

The construction of a new course in public field in Southern Bahia

La construcción de un nuevo curso en el Campo de Públicas en el Sur de Bahía

Valéria Giannella¹

¹Coordenadora do Bacharelado em Gestão Pública e Social. Pós-Doutora em Gestão Social e Desenvolvimento Local (CIAGS/UFBA). Professora da UFSB. E-mail: valeria.giannella@csc.ufsb.edu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2523004549190093>

Resumo

O presente texto relata a experiência de implantação do Bacharelado em Gestão Pública e Social (BGPS) no âmbito da Universidade Federal do Sul da Bahia, uma das “novas universidades” implementadas pela Dilma em 2013. Na posição de quem coordenou o GT para a construção do Curso e agora é coordenadora do mesmo, apresento a oportunidade e o desafio que foi construir um novo curso do Campo de Públicas no contexto de uma instituição que nasceu com pretensões epistemologicamente, metodologicamente e politicamente inovadoras. Mostrando como os princípios constitutivos da Gestão Social perpassam a ação da própria UFSB, encerro destacando as ações do BGPS nesse âmbito.

Palavras-chave: Educação Pública; Novas Universidades; UFSB, Bacharelado em Gestão Pública e Social.

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) tem sido uma das “novas universidades” da última leva, sancionadas pela Presidenta Dilma, em 2013. Nasceu a partir de uma visão inovadora (ALMEIDA FILHO, COUTINHO, 2019) e de um processo de construção que poderia ser enquadrado nos moldes da Gestão Social, envolvendo os principais atores do território do Sul e Extremo Sul da Bahia; no entanto, naquele momento, este referencial não estava entre os que os protagonistas do processo utilizaram.

Descrever a UFSB seria tarefa para mais que um artigo e, de fato, teses e livros já foram elaboradas e publicados a respeito (TUGNY; GONÇALVES, 2020; PIMENTEL, 2023); aqui baste dizer que esta instituição nasceu pautada no ideal de uma educação superior capaz de inverter o paradoxo da Universidade no Brasil (onde a pública é para as elites e a particular é para o povo); educação que fosse de excelência e popular ao mesmo tempo; baseada no reconhecimento de fenômenos históricos como o colonialismo e racismo epistêmicos e, portanto, pautada no resgate dos saberes dos povos originários e suas culturas, para promover um “encontro de saberes”

(CARVALHO, 2020). A prática da interdisciplinaridade, a valorização das “Epistemologias do Sul” (SANTOS, MENESES, 2010) e a missão de estar a serviço do desenvolvimento territorial, foram marcas importantes desde a sua origem, junto com a preocupação pela arquitetura pedagógica e metodológica, a partir da qual: implantar a sua proposta (adoção do regime de ciclos, do período letivo quadrimestral e uso constante de metodologias ativa e das tecnologias na educação). Vale lembrar que a instituição se organizou em três Campi, funcionando inicialmente em interação (hoje esta característica foi redefinida): são eles o Campus Jorge Amado (em Itabuna); o Sosígenes Costa (em Porto Seguro) e o Paulo Freire (em Teixeira de Freitas); perfazendo a territorialização da Universidade em uma vasta porção do Estado da Bahia que não contava, na época, com nenhuma Universidade Federal.

Cheguei na UFSB em 2015, depois de conhecer a proposta do seu Plano Orientador no ano anterior, enquanto estava vinculada à UFCa (mais uma das novíssimas universidades criadas por Dilma), e me interessei por uma redistribuição, devido à informação de que a criação de um curso de gestão estava nos planos de expansão da oferta da UFSB. De fato, até 2019, os muitos percalços que afetaram as universidades

brasileiras, desde 2014 e, com mais dureza, as instituições mais jovens, tornaram impossível a implantação de um novo curso do campo de públicas, não existindo, materialmente, uma quantidade mínima de docentes que pudessem dar conta da tarefa. Em 2019, foi finalmente possível a constituição de um Grupo de Trabalho com vistas à elaboração do Plano Pedagógico de Curso do Bacharelado em Gestão Pública e Social em Porto Seguro. O GT, que tive a honra de coordenar, incluía, além das e dos docentes interessadas/os e possivelmente aptas/os a ministrar componentes curriculares no futuro curso, também doutorandas/os, e estudantes de graduação. Em dezembro de 2020, o PPC do Bacharelado em Gestão Pública e Social (BGPS) foi aprovado e, em fevereiro de 2021, em plena pandemia de Covid-19, o BGPS deu os seus primeiros passos, enfrentando as múltiplas dificuldades e desafios que a doença acarretou.

Olhando este momento pelo lado estudantil, eles/as tiveram que se adaptar ao ensino remoto; privadas/os do natural e estimulante convívio com docentes e colegas discentes, tiveram fortes dificuldades de vinculação à vida universitária; manifestaram (como no Brasil inteiro), fortes tendências à desistência de seu percurso acadêmico, ou, nos melhores casos, impossibilidade

de acompanhar o que estava definido pelo PPC como “fluxo ideal”, certamente desenhado para tempos menos trágicos do que eles e nós, todas e todos, atravessamos.

A volta da UFSB para alguma forma de normalidade se deu, conforme decisão do Conselho Superior da instituição, em reunião realizada no dia 18 de maio de 2022, de forma que as atividades acadêmicas presenciais fossem retomadas a partir de junho de 2022. Portanto, fica evidente que, da breve história do Curso de Bacharelado em Gestão Pública e Social, quase metade dela, até o momento, foi trilhada em tempos de pandemia e via ensino remoto emergencial. Apesar de todas estas dificuldades o BGPS cresceu bastante e segue trilhando a missão de contribuir com a gestão pública e social do seu território.

GESTÃO SOCIAL NA UFSB

Antes de avançar evidenciando de forma específica as atuações realizadas pelo BGPS no seu curto tempo de vida, quero salientar o quanto a existência da UFSB e a forma como ela vem sendo construída, aludem fortemente a princípios e objetivos da gestão social. Como exemplo disso, vou assumir o forte compromisso com a valorização das culturas e saberes dos povos e comunidades tradicionais, que

ocupavam os territórios em que a Universidade está inserida bem antes da tal “descoberta” portuguesa. Em cerimônia recente, no segundo dia de acolhida de calouros no semestre 2024.1 (em 5 de março de 2024), este compromisso e os seus frutos (certamente ainda incipientes) foram manifestos para todas/os presentes ao ser inaugurado no campus Sosígenes Costa, em Porto Seguro, um painel indígena, realizado por uma artista Pataxó junto de dois estudantes indígenas de cursos de artes da UFSB. Nessa oportunidade, todas/os intervenientes foram lideranças Pataxós que, com muita força, reivindicaram o pleno direito do seu povo em estar no lugar da Universidade e destacaram como, esta última, mesmo se atribuindo, já desde o nome, um valor de universalidade, desprezou e negou, durante séculos, os saberes ancestrais e não acadêmicos dos povos originários, assim como tantos outros saberes populares e não por isso, menos valorosos. O momento de alegria foi coroado pelas boas vindas à primeira docente indígena, ela também de etnia Pataxó, recém empossada no campo das artes. Este feito mostra a tendência, que ainda necessita ser consolidada, de uma universidade que, passo a passo, se torna mais preta, mais indígena, mais quilombola, refletindo o objetivo de

chegar a ter a cara dos territórios em que atua .

A AÇÃO DO BACHARELADO EM GESTÃO PÚBLICA E SOCIAL NO TERRITÓRIO

O BGPS nasce como curso firmemente inserido no Campo de Públicas e que interpreta as missões da UFSB (já destacadas acima) para a área crucial da gestão pública e social do território. Isso em uma região de grande valor ambiental e cujas características socioterritoriais originam elevada conflitualidade entre comunidades tradicionais, interesses econômicos e as elites que historicamente agenciam eles. Um território onde as características próprias da cultura política ainda são o autoritarismo, o clientelismo o patrimonialismo.... e onde a cena política é ocupada sistematicamente pelas mesmas figuras, das mesmas famílias, que se revezam no poder à revelia de qualquer aparência democrática.

Neste contexto, o curso investe em ações capazes de tornar perceptíveis outras formas de se pensar o governo do território, através da construção dialógica e participativa de políticas públicas, além de assumir um forte compromisso extensionista, inclusive para atender à normativa que determina o 10% da carga horaria de cada curso

ser integralizado pela extensão. Esta vertente da ação universitária pretende constituir uma marca importante, dentro do BGPS, em busca de viabilizar a construção do percurso formativo dos e das estudantes, da forma mais autônoma e automotivada possível (Giannella, 2022), mobilizando o conceito de construção do currículo como “experiência integral” (ibid.).

Para concluirmos este breve relato, trago abaixo, de forma resumida, as principais ações do BGPS, promovidas e coordenadas pelas/os docentes, buscando mobilizar as e os estudantes como co-protagonistas e trazendo os atores e sujeitos do território no espaço da universidade para dele se apossar.

PROJETOS DE EXTENSÃO

- Programa de Promoção dos Direitos Pluriétnicos-Culturais e Sociais para o Pleno Exercício da Cidadania e o Bem Viver dos Povos Indígenas: Aragwaksã 2024 - I Seminário Nacional de Etnovivências em Territórios Indígenas e o Enfrentamento à Crise Climática. (coordenado pelo prof. Altamar Felberg).

- Cinema Comentado – surdez em foco. Desde 2022 e até hoje a prof^a. Daniane Pereira, especializada em educação inclusiva e acessibilidade, promove a

atividade que visa debater os temas da aprendizagem da Língua de Sinais Brasileira usando o cinema comentado. (2022-2024)

- VIII Encontro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial e Inclusiva: contextos de formação, políticas e práticas de educação inclusiva (GEPEEI); coordenado pela prof^a. Daniane Pereira (2024; o encontro é periódico, desde 2022).

- XIII Encontro do Grupo de Estudos em Língua de Sinais Brasileira (GELIS); coordenado pela prof^a. Daniane Pereira (2024, o encontro é periódico, desde 2022).

- Projeto de assessoria ao Assentamento Tropa Costeira para gestão comunitária do território; coordenado pelo prof. Paulo Dimas Rocha de Meneses (2023-24).

- Mapeamento socioambiental em Terras Indígenas do Mosaico de Áreas Protegidas do Extremo Sul da Bahia; coordenado pelo prof. Paulo Dimas Rocha de Meneses (2022-24).

- Projeto Gameleira: plano de gestão ambiental e agroecológica da aldeia Tupinambá Serra do Padeiro; coordenado pelo prof. Paulo Dimas Rocha de Meneses (2022-24 - conta com participação do professor Augustin

de Tugny).

- Educação em Direitos Humanos na escola pública: tecendo diálogos interdisciplinares em parceria com o Câmara Jovem; Coordenado pela prof.^a Carolina Bessa (2022)

Assessoria a comunidades extrativistas para revisão do Plano de Manejo da RESEX Corumbau; coordenado pelo prof. Paulo Dimas Rocha de Meneses (2021-2023 - contou com participação do professor Antônio Armando Ulian do Lago Albuquerque)

- Elaboração de projetos de arquitetura em comunidades tradicionais e rurais; coordenado pelo prof. Paulo Dimas Rocha de Meneses. (2021-24)

- Câmara Municipal de Porto Seguro e UFSB: formação conjunta em fundamentos constitucionais, legislativo e políticas públicas participativas. 2021 (Coordenado pela prof.^a Carolina Bessa, contou com a Participação da prof.^a Valéria Giannella e outras docentes do BGPS, durante duas edições seguidas).

- Formação Livre em Gestão Social e Metodologias Integrativas para atores sociais do município de Porto Seguro-BA; coordenado pela prof.^a Valéria Giannella (2020).

EVENTOS

- I Jornada de Gestão Pública e Social da UFSB – 2023. Tema: Os múltiplos campos de atuação na gestão pública e social (coordenado pelo prof. Altomar Felberg; prof.^a Rocio Alvarez), foi co-organizado com as e os discentes do Curso e contou com a participação de docentes do Curso e de lideranças do território).

- Debate aberto: Escola do Legislativo Municipal: seu papel na formação local e no acesso a direitos (2023; coordenado pela prof.^a Carolina Bessa).

- Seminário “Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Violência contra a Mulher”; entre as convidadas estavam a Prof.^a Lina Faria (UFSB), Samira Bueno (FBSP), Prof.^a Caroline Lima (UNEB), Gilsea Azeredo (REDE CAMPS), Caroline Duarte (Coletivo Parto Seguro), Renata Carvalho (Liga de Igualdade de Gênero/UFSB); coordenado pela prof.^a Rocio Alvares (2023).

- I Seminário nacional de educação especial na perspectiva inclusiva; coordenado pela prof.^a Daniane Pereira (2023).

- I Seminário nacional de educação bilíngue de pessoas surdas; coordenado pela prof.^a Daniane Pereira (2023).

- 2º Colóquio Políticas Públicas e

Direito Administrativo, 2022, tema: Desafios, teorias e metodologias de análise de políticas públicas; coordenado pela prof^a. Carlina Bessa e Patrícia Aurêlia Del Nero (o 3º Colóquio está previsto para maio de 2024).

- Gestão Social, Autonomia e Encontro de Saberes. Como construir uma gestão social que faça da escuta e do encontro de saberes um princípio fundante? Estiveram conosco para debater: Daniel Munduruku, liderança indígena do povo Munduruku, escritor e presidente do Instituto UKA, Casa dos saberes ancestrais. Carlos Alberto Pinto dos Santos, Coordenador da Comissão Nacional pelo Fortalecimento das Reservas Extrativistas Marinhas e liderança da RESEX Canavieiras. Kãhu Pataxó, liderança do Povo Pataxó, já coordenador geral do Movimento Unido dos Povos e Organizações Indígenas do Estado da Bahia. Junho 2021.

-1º Colóquio Políticas Públicas e Direito Administrativo, tema: Direito e Gestão- desafios contemporâneos na Administração Pública Brasileira; coordenado pela prof^a. Carlina Bessa e Patrícia Aurêlia Del Nero (2021).

FÓRUNS TEMÁTICOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

- I Fórum das mulheres da Costa (em

parceria com o Governo do Estado da Bahia, Instituto Mãe Terra, CET em movimento (Coordenação Estadual dos Territórios), Município de Porto Seguro, e Coletivos e grupos de mulheres do território; setembro 2023).

- Fórum de mobilidade e sustentabilidade de Porto Seguro (promovido pelo Diretório Central dos Estudantes e pelo BGPS. Contamos com a participação do prof. Joel Felipe, do Núcleo de Estudos e Intervenções nas Cidades da UFSB em Itabuna, da arquiteta Ana Zambua, do Vereador de Porto Seguro, Vinícius Parracho e do Secretário de Mobilidade do Município. Março 2023).

ATIVIDADES FORMATIVAS

- Universidade dos Povos - formação de construtores e defensores de território: Introdução à arquitetura e bioconstrução; coordenado pelo prof. Paulo Dimas Rocha de Meneses (Janeiro de 2024).

- I Seminário nacional de educação especial na perspectiva inclusiva; coordenado pela prof^a. Daniane Pereira (2023). Atividade de extensão com explícito caráter formativo.

- I Seminário nacional de educação bilíngue de pessoas surdas; coordenado pela prof^a. Daniane Pereira (2023).

Atividade de extensão com explícito caráter formativo.

- Projeto de mediação comunitária: Escuta e Conflito. Partilha de experiências e práticas. Construção das bases para um núcleo de mediação comunitária no Baianão (Porto Seguro, BA) Com Valéria Giannella (BGPS); Débora Pontalti; Estela Gomes (Umapaz, S. Paulo). Setembro 2022.

- Câmara Municipal de Porto Seguro e UFSB: formação conjunta em fundamentos constitucionais, legislativo e políticas públicas participativas. 2021 (Coordenado pela prof.^a Carolina Bessa, contou com a Participação da prof.^a Valéria Giannella e outras docentes do BGPS). O projeto de extensão redundou em atividades formativas direcionadas para vereadores e ativistas sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA FILHO, Naomar; COUTINHO, Denise. Counter-hegemonic higher education in a remote Coastal Region of Brazil: the Federal University of Southern Bahia as a case study. In: AMAN, Robert, IRELAND, Timothy (ed.). Educational alternatives in Latin America: new modes of counter-hegemonic learning, 2019.

CARVALHO, José, J. de. Encontro de Saberes, descolonização e transdisciplinaridade: três conferências introdutórias. In: TUGNY, Rosângela. P. de, GONÇALVES, Gustavo. (org.). Universidade popular e encontro de saberes. Salvador: EDUFBA; Brasília: Instituto de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa - UNB, 2020, p. 13-56.

GIANNELLA, Valéria. Pedagogia crítica para a gestão pública e social: o dispositivo da Oficina Temática como experiência integral. Revista Internacional de Educação Superior, RIESup, Unicamp. 2022.

PIMENTEL, Álamo. Diásporas da educação superior no presente: a interiorização de uma universidade vista de dentro de uma escola pública. Salvador: EDUFBA, 2023

SANTOS, B.S., & Meneses, M.P. (Org). (2010). Epistemologias do Sul. São Paulo: Ed.Cortez.

TUGNY, Rosângela. P. de; GONÇALVES, Gustavo (org.). Universidade popular e encontro de saberes. Salvador: EDUFBA; Brasília: Instituto de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa -UNB, 2020.